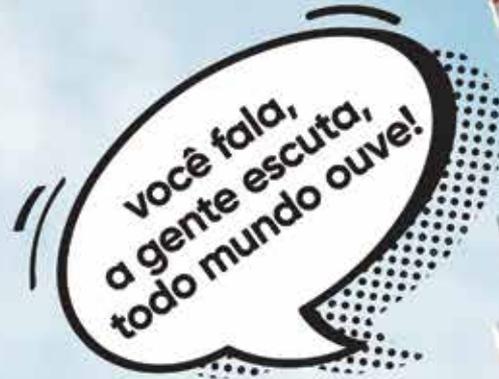




**METROPOLE** SSA-BA



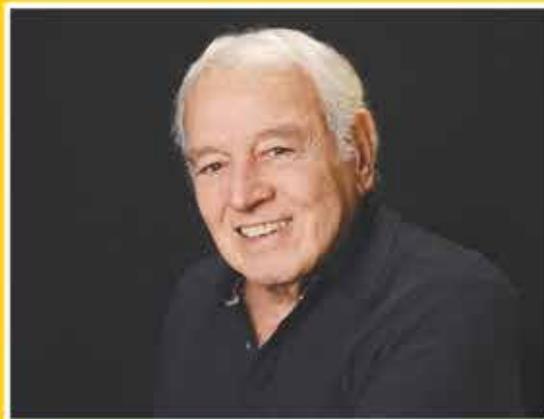
21 DEZ 2023

# Metrópole sem modéstia

Com a credibilidade da experiência e uma inquietação característica dos seus 23 anos, a Rádio Metrópole é um acervo vivo da comunicação, política, cultura e da própria cidade. Págs. 2 a 4



Especial Três Pontos reúne MK e os jornalistas Bob Fernandes e Janio de Freitas no Rio de Janeiro. Págs. 6 e 7



Um dos melodistas mais respeitados do país, Carlos Lyra deixa um legado na música brasileira. Pág 12



Editoria de dica traz conselhos que vão te deixar pronto para um Natal no mais puro jeito Metrópole de ser. Págs. 14 e 15

# Um acervo vivo

Há 23 anos no ar, Rádio Metropole revolucionou a forma de fazer rádio nas ondas da FM e já foi palco de acontecimentos que redesenharam a política brasileira

**Fotos Filipe Luiz**

**Texto Mariana Bamberg**

[mariana.bamberg@radiometropole.com.br](mailto:mariana.bamberg@radiometropole.com.br)

Antes de qualquer coisa, um pedido de licença à modéstia. Mas, com 23 anos, a credibilidade da experiência e uma inquietude típica dos jovens da sua geração, a **Rádio Metropole** é um acervo vivo da comunicação, política, cultura e da própria cidade. São mais de 200 mil horas de programação, 60 mil entrevistas e 300 municípios atingidos diretamente todos os dias. Não há como não abrir mão da modéstia. Nossos estúdios já foram palco de entrevistas que redesenharam o cenário político local e até nacional. E nos nossos bastidores nasceram inovações

que hoje ditam regras por aí.

## DA CIDADE PRA METRÓPOLE

Essa história quem vai contar é Cosme José dos Santos, que trabalha na portaria da **Metropole** há 33 anos, junto com os colegas Raimundo Araújo e Carlos Carvalho. São eles que, sempre com um sorriso no rosto, abrem literalmente as portas da *radinha* para os entrevistados e ouvintes que nos visitam. Cosme lembra que há 23 anos, na virada do milênio, a então Rádio Cidade crescia e se transformava na **Rádio Metropole**. Era mais especificamente 3 de abril de 2000, quando foi ao ar o primeiro programa da nossa *radinha*.

“Mudou muita coisa de lá para cá. Como já dizem os nomes, era uma cidade e vi-

rou uma metrópole, ampliou em termos de programas, de funcionários, de força”, recorda. Antes de trabalhar na **Metropole**, Cosme conta que o rádio que hoje vive ligado ao seu lado - não por obrigação, garante ele - era usado apenas para acompanhar jogos de futebol e, vez ou outra, uma música. Essa foi uma das primeiras inovações do **Grupo Metropole** na comunicação: trazer conversa, debate e notícias para as ondas da rádio FM. A ousadia, claro, rendeu críticas ao idealizador e fundador do grupo Mário Kertész, quem estava à frente e acreditou até o fim nesta mudança. Para essa transição, ele contou com o apoio de Chico Kertész e Mariana Kertész e da então chefe de redação, Norma Rangel.

Quem recorda disso é o consultor técnico da **Metropole** Marcos Meira. “Quando

Publisher **Editora KSZ**  
Diretor Executivo **Chico Kertész**  
Projeto Gráfico **Marcelo Kertész & Paulo Braga**  
Editor de Arte **Paulo Braga**  
Editor Chefe **Rodrigo Daniel Silva**

Coordenação **Mariana Bamberg**  
Diagramação **Dimitri Argolo Cerqueira**  
Redação **James Martins, Kamille Martinho, Leticia Alvarez, Lila Souza e Mariana Bamberg**  
Revisão **Redação**

Comercial **(71) 3505-5022**  
[comercial@jornaldametropole.com.br](mailto:comercial@jornaldametropole.com.br)

Rua Conde Pereira Carneiro, 226 - Pernambuco - CEP 41100-010  
Salvador, BA tel.: (71) 3505-5000



tacio moreira/metropress



surgiu a [tecnologia] FM com uma qualidade sonora muito superior, ela já chegou tocando música. Já a AM era mais informativa. Hoje temos poucas AM, a maioria é programação religiosa, e FM é mais música e uma ou outra notícia para encher espaço. Mas quando a **Metropole** veio falando muito na FM foi uma revolução. Teve até blog para falar mal de Mário, falar que ele queria fazer uma AM na FM e aí, com o tempo, acabou que todo mundo meio que copiou”, conta.

Andar na contramão sempre foi a direção da **Metropole**. Em 2012, quando especialistas de araque já previam os últimos dias do rádio, a *radinha* voltou às origens radiofônicas com uma programação direto do Teatro Eva Herz. A plateia lotou. Houve fila de espera para entrar. Mas talvez a maior contramão que já pegamos foi aquela no sentido contrário ao jornalismo sem memória. O nosso “prego”, muitas vezes mal interpretado, mostra isso. Ele atualiza, relembra e cobra respostas sobre aquilo que para alguns já passou, mas para quem ‘está sempre no pé de quem faz besteira’, não.



tacio moreira/metropress



arquivo/metropress



arquivo/metropress



# Uma velha mania de inovar

“Ainda estávamos naquele esquema vitrolão, quando doutor Mário se aproximou, com o projeto de transformar a Rádio Cidade em uma rádio voltada pro jornalismo, prestação de serviço e interação com o ouvinte quando isso não existia na FM. A **Metropole** não mudou a forma de fazer rádio, inovou na forma de fazer rádio [...], sempre acompanhando o que está acontecendo, com o objetivo de interagir com o ouvinte”. Parafraseando-o, ‘esse que vos fala’ é Abraão Brito de Queiroz, voz inconfundível e peças-chave da programação da **Metropole**.

Para ele, a interação com o público é a grande revolução e contribuição da *radinha*. E os investimentos do grupo confirmam isso. A **Metropole** foi a terceira rádio do Brasil a fazer a transmissão via internet e uma das que mais investe no audiovisual. Foi também pioneira em um sistema de comunicação interna e um portal de notícias. Tudo isso com os microfones sempre abertos ao público, sem pedir nome, telefone ou assunto. Houve um período até que os ouvintes tinham à disposição um número 0800 para participar. Eram mais de 200 ligações por dia. As três atendentes não paravam, recorda Simone Lins, responsável por essa função.

Hoje, além da ligação, é possível mandar mensagens, vídeos e áudios via *WhatsApp*, receber o **Jornal Metropole**, notícias do **Metro1** e a edição do *podcast Aos Fatos*. Os *podcasts*, inclusive, que eram vistos como concorrentes do rádio, aqui ganharam espaço. Neste ano, por exemplo, foi lançado o **MetroPod**, que recebe semanalmente um entrevistado para falar sobre política.

E não é só política que integra a programação. O **Mojobá**, no ar há cinco anos com Cristiele França, foi o primeiro programa sobre religiões de matriz africana na rádio baiana. Na mesma grade, José Medrado comanda o **Sintonia** tira dúvidas sobre espiritismo para seu público fiel. Tem espaço também piada e cultura com o mais autêntico jeito baiano, no **Revele**, com o diretor teatral Fernando Guerreiro, o produtor Valdir Andrade e o publicitário Zeca Forehead.



# Parte e palco das notícias

Com uma antena apontando e transmitindo informação para mais de 300 municípios baianos, a **Metropole** sempre esteve junto aos acontecimentos. Nardele Gomes, um dos conhecidos nomes da programação da rádio, lembra da cobertura da morte do senador Antonio Carlos Magalhães. Havia equipe no aeroporto, no cemitério, no local do velório. Sempre com respeito e profissionalismo - marca da **Metropole** que já contribuiu para a formação de profissionais como Rita Batista, Jéssica Senra, Luana Montargil e tantos outros.

Nos grandes eventos esportivos, como Copa do Mundo e Olimpíada, também estavam lá as equipes da **Metropole**. Tóquio, África do Sul e Rússia foram alguns dos nossos destinos. Mas a *radinha* nunca foi só de noticiar os fatos. O nosso time de comentaristas é prova viva disso. Além da análise e da

divulgação dos fatos, a **Metropole** já foi palco de grandes mudanças no cenário político. Quem acompanhava a disputa pela Presidência da República em 2002 deve lembrar de uma entrevista concedida pelo então candidato Ciro Gomes (na época PPS e hoje PDT). Ele, seus eleitores e até os especialistas em pesquisa eleitoral não imaginariam que aquela conversa seria decisiva para aquele pleito e a carreira do ex-ministro. Até então, Ciro tinha quase 30% das intenções de voto e a expectativa de ir para o segundo turno, mas uma resposta um tanto destemperada a um ouvinte repercutiu e foi usada nas propagandas de seu adversário José Serra (PSDB), para classificá-lo como “pavio curto”.

Esse mesmo microfone que tirou a oportunidade do segundo turno também já repercutiu a voz de presidentes da República. Dos sete chefes de Estado desde o retorno

das eleições diretas, seis estão vivos e todos já foram entrevistados na **Metropole**. Lula foi o mais recente, em julho de 2022. Mas passaram também Dilma Rousseff (quando estava afastada durante o processo de impeachment), Michel Temer (assim que assumiu a presidência em 2017), além de Fernando Henrique Cardoso, Fernando Collor e até Jair Bolsonaro (então deputado federal).

A novela das eleições de 2022 para o governo da Bahia também teve um importante capítulo nesse estúdio. Foi aqui que o senador Jaques Wagner (PT) anunciou que o governador Rui Costa (PT) ficaria no governo até o final do mandato, o que significava que o vice João Leão (PP) não assumiria a gestão, como havia sido cogitado. A notícia via microfones da **Metropole** gerou um mal-estar e acabou com o rompimento de João Leão frente aos ex-aliados.



## Onde os diferentes pontos de vista se encontram

Onde mais é possível ouvir - com minutos de diferença e um profundo poço de divergência de pensamento - comentários da professora doutora Malu Fontes e do filósofo Luiz Felipe Pondé? Onde é escutar em um mesmo programa análises sobre os avanços da tecnologia com o professor doutor André Lemos e histórias sobre a música brasileira com o maestro Paulo Costa Lima? Isso sem citar Wilson Gomes, Edvaldo Brito, Jolivaldo Freitas, Biaggio Talento, Francisco Hora, Helenita de Hollanda. Ou aqueles que já fizeram parte do time de comentaristas, como Moacyr Scliar, Sebastião

Nery, Zuza Homem de Melo e até mesmo Alexandre Garcia.

Nesta semana, com ajuda de todos esses avanços tecnológicos instaurados na *radinha*, um ouvinte enviou uma mensagem ao **Jornal da Bahia no Ar**. Ele dizia: “Mário, ao longo desses anos sempre ouço você. Muitas vezes, fiquei chateado com sua postura, porém, na maioria das vezes, impressionado com sua inteligência, sensibilidade e resiliência. Interagir e admirar Janio de Freitas e contratar Bocão ou o complexo Pondé refletem, além da necessidade comercial, uma capacidade de lidar com um antagonismo incrível”.

Mas a verdade é que vai muito além do comercial ou talvez não tenha nada de comercial, diante de uma sociedade que tem dificuldades de lidar e ouvir o diferente. Por trás dessa escalação desse time de competentes e complexos comentaristas e apresentadores, há o árduo compromisso com a essência da palavra democracia e com a profundidade nas discussões e notícias. E essa, sem dúvida, é a maior contribuição que a **Metropole** oferece aos seus ouvintes e à comunicação brasileira. Uma contribuição estampa na sua programação, no seu time, acervo e história.





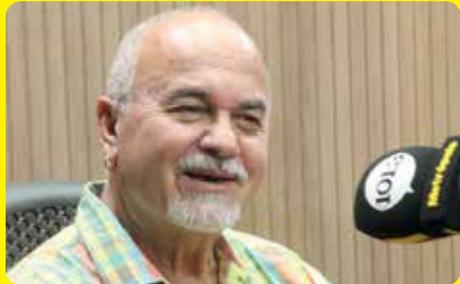
# Giro de notícias

Para você ficar informado sobre os acontecimentos da semana, o **Jornal Metropole** traz compilado dos destaques do **Metro1**; você pode também receber outras notícias no seu *WhatsApp* apontando a câmera do celular para o QR Code ao lado

## DECISÃO DO VATICANO

Antropólogo e fundador do Grupo Gay da Bahia, Luiz Mott falou, na **Metropole**, sobre a decisão do papa Francisco de liberar os padres a concederem bênçãos para casais homossexuais. “A igreja mais cedo ou mais tarde vai ter que aceitar o divórcio, o casamento dos padres, o casamento entre gays, lésbicas e transexuais. Essa autorização é um bom caminho para essa nova era”, ponderou.

matheus simoni/metropress



## DECISÕES MONOCRÁTICAS

Presidente do Supremo Tribunal Federal, Luís Roberto Barroso afirmou que as decisões individuais na Corte são um “imperativo” da realidade e das circunstâncias do tribunal. Segundo ele, diante da quantidade de processos seria “simplesmente inviável” que todas as decisões monocráticas fossem enviadas ao plenário.

## TORCIDA ÚNICA

O Ministério Público da Bahia recomendou que a torcida única seja mantida nos clássicos BA-VI de 2024. Já o governador Jerônimo Rodrigues (PT) afirmou, durante a entrega das obras que vão permitir o acesso ao Estádio Manoel Barradas, que é a favor do retorno da torcida mista.

felipe oliveira/ec bahia



## ERRO NA SEGURANÇA PÚBLICA

O escritor Adilson Paes de Souza avaliou, na **Metropole**, que o Brasil erra há mais de 30 anos na segurança pública. “Há uma tímida redução nos índices, mas, no geral, há uma maior insegurança e cada vez mais está se fortalecendo um sistema de segurança pública militarizado no combate e na eliminação”, afirmou ele, que lançou o livro “O Guardião da Cidade: Reflexões sobre casos de violência praticados por policiais militares”.

## SISTEMA DISFUNCIONAL

Ao avaliar o sistema de emendas parlamentares no Brasil, o cientista político Antonio Lavareda classificou-o como uma “disfunção do sistema político”. “Você já viu algum balanço, por exemplo, dos resultados do ponto de vista de políticas públicas do investimento das emendas parlamentares? [...] quem fiscaliza o impacto? Ninguém”, afirmou em entrevista na **Metropole**.

metropress



## ELEIÇÕES 2024

O Mercado Modelo, um dos principais pontos turísticos de Salvador, teve as obras de requalificação concluídas, após um ano e meio de intervenções. A reforma foi entregue oficialmente nesta semana pelo prefeito Bruno Reis e contou com um investimento de R\$ 17 milhões. Entre outras intervenções, foi recuperado o subsolo, que estava há mais de dez anos fechado. O espaço terá acesso liberado e vai receber exposições culturais.

ricardo stuckert/pr



## PASSAGENS DE AVIÃO

No mesmo dia em que o Ministério de Portos e Aeroportos anunciou um plano em parceria com companhias aéreas brasileiras para baratear os preços, o presidente Lula (PT) afirmou que não tem explicação para o valor das passagens de avião. “Isso é uma coisa que o governo vai ter que se debruçar, que o Senado vai ter que se debruçar para a gente tentar encontrar uma solução”, declarou.

## PRESOS DO 8 DE JANEIRO

O ministro do Supremo Tribunal Federal Alexandre de Moraes ordenou a soltura de mais de 46 presos que participaram dos atos golpistas da 8 de janeiro. Os denunciados tiveram as prisões preventivas revogadas e foram soltos com tornozeleira eletrônica.

metropress



## POR TRÁS DA LETRA

O cantor e compositor Nelson Rufino compartilhou, na **Metropole**, os detalhes do sucesso da canção “Verdade”, que ganhou destaque também na voz de Zeca Pagodinho. “Elisa [filha de Zeca] tinha 4 ou 5 anos, eu comecei a cantar, brincar de capoeira com ela, ele vem de lá correndo com a máquina de filmar e diz ‘não pare não [de cantar]’”, lembrou.

# Especial

# Três

# Pontos

Programa especial reuniu ao vivo Mário Kertész e os jornalistas Janio de Freitas e Bob Fernandes em uma discussão sobre o cenário político brasileiro, a causa ambiental e o jornalismo

Texto **Leticia Alvarez**

[leticia.cardoso@radiometropole.com.br](mailto:leticia.cardoso@radiometropole.com.br)

Diretamente do Rio de Janeiro, o 36º episódio do **Três Pontos** reuniu Mário Kertész, Bob Fernandes e Janio de Freitas em uma edição inédita do programa. Com formato especial, todos os apresentadores estiveram lado a lado pela primeira vez desde que a atração foi lançada, em 15 de abril deste ano.

Normalmente, MK conduz o programa na bancada da **Rádio Metropole**, em Salvador, a quase 2 mil km de distância do Rio de Janeiro e de São Paulo, onde moram respectivamente Janio de Freitas e Bob Fernandes. A logística impede que encontros dos três comunicadores aconteçam com frequência,





mas a tecnologia e a dedicação à comunicação os une.

A dinâmica do presencial é diferente e o 36º episódio, que foi ao ar na última sexta-feira (15), foi a prova disso, com discussões, ponderações e eventuais interferências espontâneas.

## JORNALISMO E POLÍTICA

A falta de profundidade no fazer jornalístico foi um dos pontos analisados por Janio de Freitas, que criticou a maneira como as redações funcionam atualmente. “Essas coisas mais reflexivas, mais um palmo abaixo da

superfície não interessam, não cabem no jornalismo brasileiro. Reflexões não cabem. O tratamento é o mais cru dos fatos”, disse o jornalista.

Os hábitos de consumo dos leitores também demonstram, segundo Janio, que há no Brasil uma estrutura recíproca entre eles e as redações jornalísticas. Uma estrutura criada por vícios, que condicionaram a população à falta de interesse pelo aprofundamento das informações. “Esse é um defeito do leitor em geral, porque ele foi levado a esse defeito pelos vícios do jornalismo praticados no país”, acrescentou.

Com um breve retrospectiva, o jorna-

lista analisou o cenário político nacional ao longo de 2023. Afinal, falta pouco tempo para o ano acabar, mas reflexos dele ainda devem ser observados em 2024. Para Janio, o ano iniciou com “alívio e esperança”, mas ficou marcado pela “perda enorme de oportunidades”, principalmente pela falta de colaboração entre a Câmara dos Deputados, o Senado e o governo federal.

Ele também criticou a negociação do governo com o Centrão durante as votações, em razão da liberação de emendas que nem sempre são aplicadas com “seriedade”. “É uma putrefação moral e institucional gigantesca”, afirmou.

# Meio ambiente e saúde

Já Bob Fernandes levou a discussão política ao contexto ambiental, trazendo para pauta uma questão que aflige a capital baiana e outros vários municípios brasileiros: a construção de grandes empreendimentos nas orlas das cidades. O jornalista defendeu que o país está “na contramão” em relação aos demais, por não se aliar a debates imersivos em causas ambientais. “O mundo discute como descarbonizar, ter mais vento e luz e a gente vem construindo paredões”, disse.

Outro setor considerado como precário pelo jornalista foi o da saúde. Ele alertou para o definhamento dos convênios, em paralelo ao sucateamento do Sistema Único de Saúde (SUS), o que demonstra uma necessidade urgente do governo em repensar a estratégia na área e se mobilizar para deixar de “subfinanciar” o sistema público.

“É um sistema de saúde que é referência no mundo, mas é subfinanciado. Só que os planos de saúde da classe média estão indo para o vinagre. Mas o que a gente está vendo alguém falar? Nada. Silêncio. Mas o problema está aí, vai explodir, as pessoas estão se sentindo já em

todos os lugares”, concluiu Bob.

Depois deste encontro especial, o **Três Pontos** retorna à sua programação normal, na próxima semana, na própria rádio 101.3 FM e nos canais da **Metropole** e do jornalista Bob Fernandes no YouTube.

**Essas coisas mais reflexivas, mais um palmo abaixo da superfície não interessam, não cabem no jornalismo brasileiro**

**Janio de Freitas**  
Jornalista

metropress

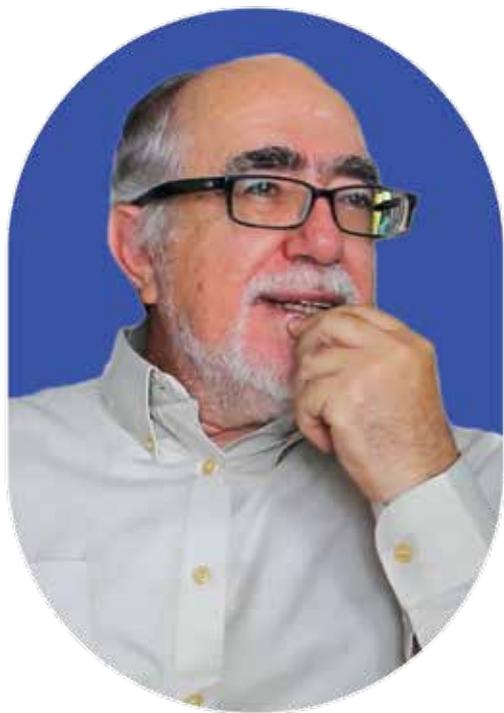


metropress



metropress





# O balanço de "Lula 3" do cético e do militante

**Biaggio Telento**

Jornalista e colaborador da Rádio Metropole

Dois amigos, o cético e o militante, aproveitaram o encontro no bar nesse fim de ano pra fazer um balanço do primeiro ano da terceira gestão de Lula.

-Fracó. Tá perdido em várias áreas. Veja a segurança pública. O País continua dominado pelos crimes organizado e desorganizado, disparou o cético.

-Que é isso, rapaz, o governo foi ótimo pra um primeiro ano. E só o fato dele ter evitado a reeleição do outro já dá um crédito de milhões, ponderou o militante.

- Verdade. Mas grande parte dos milhões que votou em Lula não queria somente se livrar de Bolsonaro. As pessoas esperavam melhorar de vida. Lembra daquela frase do Enéas? "Qual o imperativo categórico kantiano do trabalhador que pega ônibus todo dia? É comer!"

- Bom, a reforma tributária e o arcabouço fiscal foram aprovados no Congresso, a inflação vai fechar o ano em menos de 5%.

- E a meta fiscal pra 2024? Até Lula já jogou a toalha sobre o meta do déficit zero. Não esqueça que o Brasil ainda sofre as consequências desastrosas, na economia, do segundo mandato de Dilma, que gerou um déficit de R\$ 170 bilhões nas contas públicas.

-Pense positivo, olhe para os superávits dos mandatos de Lula.

-É justamente isso que eu quero, mas parece que nem mesmo o PT tá querendo, né?

-Tu é um sacana, hahaha.

- O ministro Hadad tem feito das tripas coração pra tentar cumprir a promessa de campanha do déficit zero. Agora vem o PT, em nota, dizer que o país não pode cair no "austericídio fiscal". Fogo amigo.

- Que exagero! Você sabe que o PT e Lula têm uma certeza básica: o Estado precisa induzir o desenvolvimento do país realizando obras, o que irriga a economia e não se pode fazer isso com uma austeridade exagerada. Precisa de um meio termo. Veja que o Congresso e o Supremo estão ajudando o governo.

- É, o Centrão, tão criticado na campanha, agora virou a salvação da lavoura. Em relação ao STF, o temor é a "embriaguês do poder". Os ministros estão sendo duros contra os participantes da tentativa de golpe do 8 de janeiro, condenado um monte de "peixe miúdo", e agora se arvoram como salvadores da pátria?

- Estão cumprindo papel constitucional...

- Acho que extrapolam. Um exemplo é esse monstrego: responsabilizar jornais e TVs por declarações de entrevistados. Semana passada, por exemplo,

Lula chamou de "fascista" uma mulher que interpelou Dilma pelo fato dela viajar na primeira classe. Será que os jornais poderiam publicar isso? Ela é, de fato, "fascista", só porque fez uma ironia com a ex-presidente?

- Se for como você está interpretando, de fato, é um ataque à liberdade de imprensa.

- Mas as eleições municipais vêm aí, em 2024. É termômetro da população em relação a Lula 3.

- Até lá, acredito que o Brasil vai bombar, depois deste 2023 tenso, com tentativa de golpe e a arrumação da casa normal do primeiro ano de governo.

**-Pense positivo, olhe para os superávits dos mandatos de Lula. -É justamente isso que eu quero, mas parece que nem mesmo o PT tá querendo, né?**



Somos a força que valoriza a Bahia.  
**Somos o comércio de bens, serviços e turismo.**

Com **representação eficaz, promoção do bem-estar social e formação profissional de alta qualidade**, estamos contribuindo para a construção de um futuro brilhante para a Bahia.

Conheça mais através do instagram:  
📷 @fecomerccio.ba | @sescba | @senacbahia

**Fecomércio BA** · **Sindicatos** · **Sesc** · **Senac**

Sistema Comércio



# O incrível sequestro de Marcelinho Carioca

**Malu Fontes**

Jornalista, doutora em Comunicação e Cultura Contemporâneas, professora da Facom/UFBA e colaboradora da Rádio Metropole

A semana começou com uma dessas notícias que se tornarão inesquecíveis não só na crônica policial brasileira, mas também no anedotário nacional, como verbete: o sequestro do ídolo do futebol Marcelinho Carioca, em São Paulo. O roteiro do episódio não havia sido suficientemente desvendado até a escrita final deste texto, mas o que se sabia no primeiro e segundo dias do ocorrido já era engenhoso e inverossímil o suficiente para se tornar objeto de espanto, riso e conjecturas as mais estranhas.

Primeiro, ao longo da manhã de segunda-feira, a internet já estava quebrada com a informação espalhada de que o ex-jogador do Corinthians estava desaparecido desde a noite de sábado. O carro de Marcelinho, um Mercedes Benz, fora encontrado numa rua da periferia de Itaquaquecetuba, município da região metropolitana de São Paulo, fechado, sem marcas de danos, mas destravado. Especulava-se a possibilidade de sequestro e até de desfechos mais trágicos, à medida que começaram a circular informações de que valores já haviam sido pagos e mesmo assim nada de aparecimento do sequestrado. No início da tarde, veio um vídeo que parecia ter sido produzido no reino dos memes pelos roteiristas da terra plana.

Na peça, hoje um viral incontestável, Marcelinho aparecia sem camisa, machucado, com um olho arrebentado e em um local anunciado por ele mesmo, de viva voz falando para uma câmera, como sendo um cativo. Até a cortininha era

improvável, um monumento à estética kitsch: uma colcha de fio sintético meio veludo-meio chenille com padrão de stampa animal print infantil smallbear. Ursinhos coloridos abraçados e letras multicoloridas. O texto era improvável demais para ser verdade, e o cenário parecia longínquo demais da hipótese de ali haver sequestradores brutos e armados, armando a cena que se via.

O jogador dizia, em tom confessional, que estava ali porque havia sido sequestrado e havia apanhado de um marido traído, com cuja mulher ele, Marcelinho, sem saber que ela era casada, havia saído após um samba em Itaquera. Ao lado, uma mulher de fala tímida e usado um pijaminha rosa de loja de departamento, dizia confirmar tudo o que Marcelinho havia dito: estavam em um cativo, sequestrados e agredidos, pelo marido dela. Em segundos após esse vídeo rodar o país e hitar em todas as páginas de colonistas de fofoca das redes e virar meme, já se sabia quem era a moça e circulavam prints com fotos dos dois de anos atrás. Os dois se conhecem há anos e trabalharam juntos na Prefeitura de Itaquaquecetuba, onde ele foi secretário de Esportes e Cultura.

## A VIATURA DE TABATA E A CORTININHA

A memosfera corria solta quando, primeiro, apareceu outro vídeo, agora

da prima da moça do cativo, dizendo que a peça com Marcelinho não fazia sentido porque os dois eram amigos, as famílias também e ele não diria que não sabia que ela era casada etc etc. Em seguida apareceram as imagens e as notícias dando conta de que os dois foram resgatados do cativo graças a um telefonema anônimo. No cafofo dos ursinhos, não havia marido algum e havia tanta gente dentro que nem a polícia conseguia explicar quem fez o que no sequestro. Quatro pessoas foram presas e uma criança foi apreendida. Haveria mais gente na casa e mais pessoas envolvidas, que não estavam lá.

Os dois sequestrados deram entrevistas dizendo que foram obrigados pelos sequestradores a dizer o que disseram e o fizeram porque tinham um revólver apontado para suas cabeças. Consenso mesmo, até a escrita do texto, só havia um: a história é muito mal contada e as pontas não se encontram. É fato que o ex-marido da moça não estava na casa e se diz amigo de Marcelinho e da ex. O roteiro é um suco de bizarrice, só concorrendo com os posts do PSB com sons de viatura policial, anunciando a filiação de Datena ao partido e seu ingresso, em dobradinha com Tabata Amaral, à corrida eleitoral pela Prefeitura de São Paulo. A enésima filiação partidária do apresentador. Na terça-feira, era Datena de um lado nas manchetes e, do outro, o olho roxo de Marcelinho com a cortina de ursinho do cativo ao fundo. Acaba logo, 2023.





# Confrontando o passado

Na busca por algum sinal de reparação histórica, projetos sugerem mudança de nomes de ruas e espaços públicos que homenageiam escravistas e figuras ligadas à ditadura militar

Foto **Filipe Luiz**

Texto **Lila Sousa**

[lila.sousa@metro1.com.br](mailto:lila.sousa@metro1.com.br)

Elevador Lacerda, Rua Barão de Cotegipe, monumento Cristóvão Colombo no Rio Vermelho, Avenida Presidente Costa e Silva ou Avenida Presidente Castelo Branco. Provavelmente você já deve ter passado por esses conhecidos lugares de Salvador, mas não sabe o que tem por trás das homenagens que os nomearam.

O projeto Salvador Escravista, formado por professores de história da capital, explica algumas dessas homenagens. O Elevador Lacerda, por exemplo, como é de se imaginar, faz referência ao seu idealizador Antônio Lacerda e à família dele, mas o que pouca gente sabe é que eles atuavam no tráfico ilegal de africanos. Enquanto isso, a Rua Barão de Cotegipe faz homenagem a um homem que votou contra a abolição da escravidão e propôs uma indenização para ex-senhores. Já o monumento Cristóvão Colombo, no Rio Vermelho, bairro que abrigou um aldeamento de indígenas, exalta a narrativa do “descobridor da América” e omite a violência contra as populações nativas. As avenidas Presidente Castelo Bran-

co e Presidente Costa e Silva, ambas no bairro de Nazaré, homenageiam respectivamente o primeiro e o segundo presidente durante o regime militar no Brasil.

## REESCREVENDO A HISTÓRIA

Pode parecer besteira, mas ruas e praças estão no nosso dia a dia e fazem parte do imaginário popular. Manter materializados nesses espaços homenagens controversas é reforçar uma história que está longe de ser reparada. Principalmente quando elas vêm aliadas à invisibilização de nomes das lutas populares. Mas a boa notícia é que consciência sobre a necessidade dessa representatividade vem, aos poucos, crescendo.

A cidade de São Paulo, por exemplo, criou em 2014 o projeto Ruas de Memória, para rebatizar 22 vias na cidade que levavam o nome de personalidades e datas relacionadas à ditadura. Mas não é preciso ir tão longe, em Salvador, a tradicional via onde estão as Meninas do Brasil (Gordinhas de Ondina), mudou de nome no ano passado. Deixou de ser Avenida Adhemar de Barros para receber o nome de Avenida Milton Santos. Enquanto um foi governador de São Paulo e um dos conspiradores do movimento que

culminou no Golpe de 64, o outro era um homem negro, baiano e um dos intelectuais brasileiros mais renomados.

Essa mudança, claro, passou pela Câmara Municipal, em um projeto de autoria do vereador Augusto Vasconcelos (PCdoB), mas o movimento ganhou força mesmo com a participação popular. Outros projetos com o mesmo objetivo seguem aguardando análise nas casas legislativas. Um deles está desde 2022 tramitando na Câmara Municipal. De autoria do vereador Marcelo Maia (PMN), o projeto sugere que a Avenida Castelo Branco passe a se chamar Avenida Clementino Rodrigues, em homenagem ao sambista Riachão.

Outra proposta também aguarda análise, desta vez na Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania da Assembleia Legislativa da Bahia. O projeto dos deputados estaduais Bira Cora (PT) e Olívia Santana (PCdoB) pretende proibir homenagens a escravocratas, apoiadores do golpe militar e a nazistas. A ideia é que esses espaços mudem de nome e os monumentos sejam retirados e levados para museus. Enquanto projetos como esses seguem aguardando a análise ou um empurrãozinho popular, as ruas e avenidas da cidade continuam reafirmando nomes e episódios perversos da nossa história.

# Eterno Carlos Lyra, "o maior melodista do Brasil"

Um dos melodistas mais respeitados do país, Carlos Lyra morreu no último sábado e deixou marcado na música brasileira obras como 'Coisa mais linda', 'Minha namorada' e 'Primavera'

☆ 11.05.1933

✝ 16.12.2023

Texto **James Martins**  
[redacao@metro1.com.br](mailto:redacao@metro1.com.br)

"Parceirinho 100%. Você que une a ação ao sentimento e ao pensamento", assim definiu o poeta Vinícius de Moraes ao compositor Carlos Lyra, no inesquecível "Samba da Bênção". Morto no último sábado (16), aos 90 anos, ele deixou bem vivos diversos clássicos da música do século 20, muitos em parceria com o próprio Vinícius, como "Coisa Mais Linda", "Você e Eu" e "Minha Namorada". Reconhecido como ícone da bossa nova, um dos principais formatadores do movimento que colocou o Brasil com dignidade no mapa-múndi, entre os anos 1950/60, Lyra oscilou entre o louvor e o esquecimento que se costuma legar a certos autores, mas certamente experimentou a consagração máxima ao ser descrito por ninguém menos que Tom Jobim, o papa da já citada bossa, como "o maior melodista do Brasil".

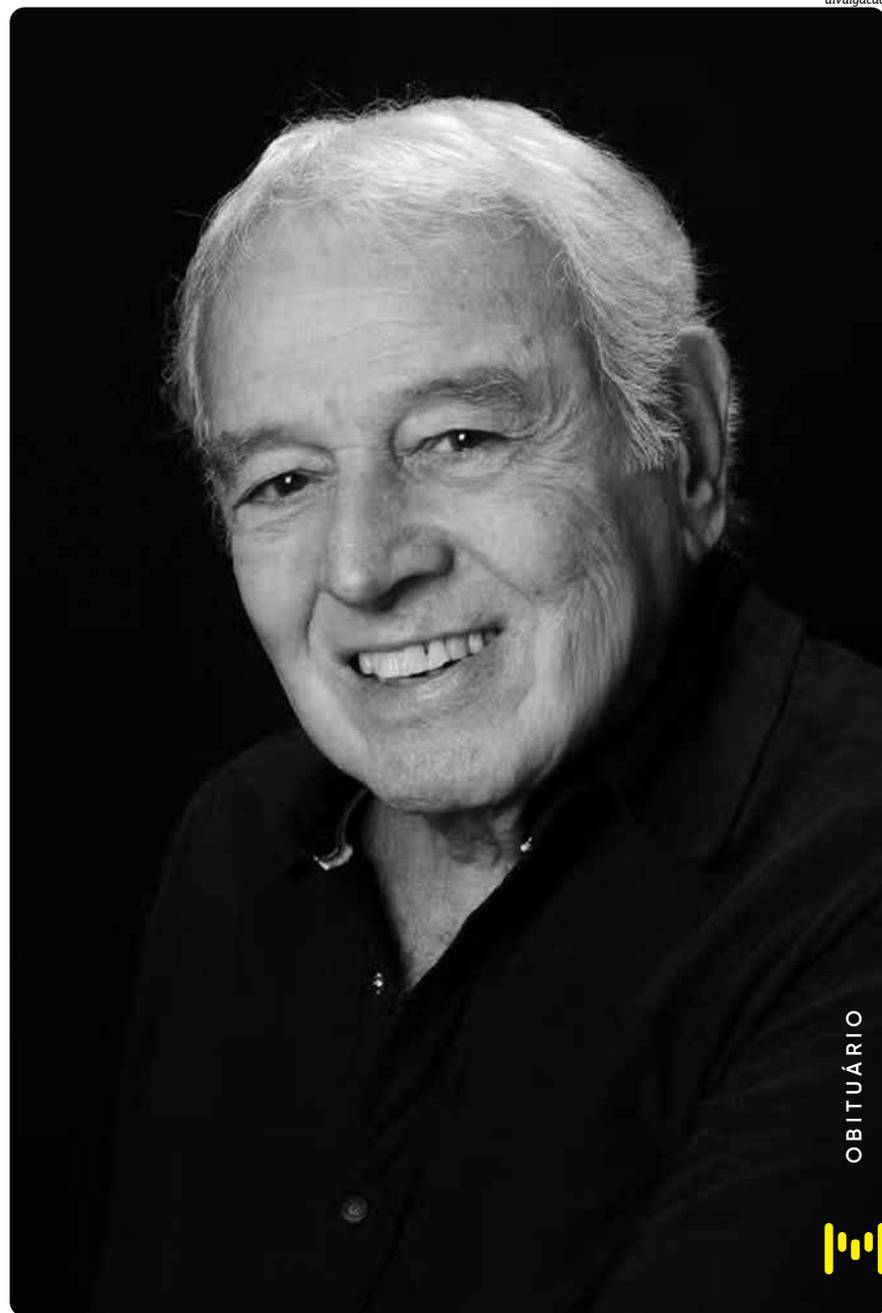
No palco da Concha Acústica do TCA, no mesmo sábado da morte do mestre e colega, Caetano Veloso se emocionou ao

dedicar a ele o show "Meu Coco". Acompanhado apenas por seu violão, o santamarense cantou a primeira composição de Carlos Lyra: "Quando Chegares", citada ademais, junto a outras dele, na letra de "A Bossa Nova é Foda". Nesta mesma música Caetano faz uma referência explícita ao compositor, sem, no entanto, mencionar-lhe o nome diretamente: "O magno instrumento grego antigo": isto é, Carlos [Magno] Lyra [instrumento grego antigo]". Por sua vez, outro baiano filho da bossa nova, Gilberto Gil publicou no Instagram o vídeo do momento em que cantou, recentemente, na Academia Brasileira de Letras, "Saudade Fez um Samba", de Lyra e Ronaldo Bôscoli. "Nos deixa aos seus 90 anos com um legado extraordinário", escreveu na legenda.

Versátil, Carlos Lyra era ao mesmo tempo o autor das mais românticas músicas do movimento (considerado por muitos como "alienado") e também das mais engajadas politicamente. Foi inclusive um dos fundadores do Centro Popular de Cultura, da UNE (União Nacional dos Es-

tudantes) e chegou a auto-exilar-se logo no início do regime militar iniciado após o golpe de 1964. Da veia questionadora, saíram petardos contra a própria bossa nova, como no samba "Influência do Jazz". Cioso das próprias criações, se revoltava também contra os intérpretes que descharacterizavam suas sinuosas melodias. Chamava-os de serial-killers.

Quase fez Arquitetura, mas foi convencido pelo amigo e parceiro Bôscoli a dedicar-se integralmente à música que trazia no sangue e no nome. Lyra é, como enfatizado por Caetano, o instrumento grego antigo com que os poetas se acompanhavam. Daí falarmos em poesia lírica, lirismo etc. Daí que os americanos chamem de "lyrics" aquilo que chamamos letras. Assim sendo, Carlinhos Lyra não podia ter outro destino senão o de dar música à poesia e/ou poesia à música. Mestre das canções, será lembrado para sempre como um poço de delicadeza e sofisticação. Representante de um Brasil que acordou, de repente, "irreconhecivelmente inteligente", como já disseram.



OBITUÁRIO

METROPOLE

# Você conhece a Síndrome Genitourinária?

- Vagina Ressecada
- Desconforto no ato sexual
- Coceira
- Dor e Ardor ao urinar
- Urgência para urinar
- Infecções urinárias de repetição

**Síndrome Genitourinária** é um dos sinais do climatério, causada pela deficiência de estrógenos nos tecidos da vulva, vagina, uretra e bexiga.

O **Grupo CAM**, sempre atento às necessidades de suas pacientes, oferece um tratamento ambulatorial alternativo com o **Laser Vaginal**, para aquelas mulheres que não podem ou não querem usar hormônios, praticamente indolor, que consiste na aplicação do laser (**ERBIUM** ou **CO2**).

Converse com seu médico e conheça o **CAM Mais Mulher**, localizado no 1º andar da **CAM Itaipara**.

(71) 3352-8800  
[grupocam.com.br](http://grupocam.com.br)



Coordenadora **Kamille Martinho**  
kamille.martinho@metro1.com.br

# Pegue a visão

Chegou a melhor parte do jornal: nossa editoria de dicas! Aproveite porque se depender das indicações, não sei se estaremos aqui na próxima edição

## Nega Lôra

Na virada do ano, nem adianta fazer simpatia para começar bem em 2024. O que já está estragado tende a permanecer estragado. Regra número 1 do pessimismo ativo.

## Só os loucos sabem

Minha meta pra 2024 é alcançar a meta de 2023. Que é a mesma de 2022, que eu não tinha conseguido em 2021 e que foi planejado em 2020.

## Juninho

Sabe qual o nome do homem que monta o presépio de Natal? Armando Nascimento de Jesus.

## GNV

Natal chegando e, se eu fui ignorante com você, peço que se oriente pra eu não precisar ser ignorante de novo no ano que vem.

## Guto

Você não pode desejar aquilo que você não pode ter! PARA DE SER DOIDA.

## Fausto Silva

Nem ligo pra roupa de Natal. Papai Noel usa a mesma roupa todo ano e ninguém fala nada.

## Noel

- Tá fazendo o que?
- Tô aqui na cama do mesmo jeito que vim ao mundo
- Pelado?
- Não
- Sem saber o que está acontecendo e chorando.

## Zema

Neste Natal seja autêntico! Quando as tias perguntarem cadê o namorado? Responda: Para de ser chata mulher. Está com tempo pra cuidar da minha vida? Em seguida, sorria, acene e deseje um Feliz Natal.

## Cecília

Quer dinheiro? Quer macho ou uma cremosa? Vai perdoar! Se não souber perdoar não vai ter porra nenhuma.

## Dora

Se você acha que está ganhando peso, evite se pesar. Sem balança, sem problema!

## Robertinha

Eu nunca vou entender a cabeça de um caloteiro. Fico ansioso quando recebo meu dinheiro para poder pagar tudo que tenho que pagar logo. E o caloteiro simplesmente fica com RAIVA de ser cobrado.

## Mosquito venenoso

Será que com R\$ 2,00 consigo montar a ceia de Natal e curtir o Ano Novo?

## Ivan

Todo mundo tem uma coisa bonita para te dizer. Só estão esperando você morrer.

## Regina Jorge

Não peçam ao Papai Noel a mulher dos sonhos, sou apenas uma para ficar embaixo de tantas árvores.

## Maria

Definitivamente não há salário que dê conta do mês de dezembro. Natal, Reveillon, verão. É simplesmente o mês do envidadamento compulsório.

## Filho de Jack

Sabe o que eu faço com pessoas fofaqueiras? Amizade.

## Souci

Eu só queria mesmo ter a chance de checar se dinheiro realmente não traz felicidade.

## Toinho

A maior injustiça do Natal é ter que prender meus bichos de estimação para passar tempo com a família.

## Flávia Vizinha

Se a vida te der limões, venda-os. O dinheiro é mais útil.

## Pri

Já está chegando o Natal e eu ainda nem comprei minha roupa nova para ficar sentado no sofá, mexendo no celular.

## Resende

A internet realmente é uma revolução. Ela permite que uma pessoa que está lá na casa dela consiga te estressar na sua casa.

## Jesus

Faça como eu, monte você também a sua árvore de natal:

|||  
surtos  
tristeza  
lágrimas  
decepções  
querer sumir  
vontade de chorar  
tudo dando errado

## Seu João

Esse foi um ano de crescimento pessoal. Eu vestia M e agora visto GG.

## Maná

Você é fraco. Está te faltando transporte público. Ele é o maior construtor de caráter.

## Remi

A mulher com o sono desregulado quer guerra com absolutamente todo mundo.

## Isa

A partir de hoje, tudo é problema de janeiro.

## Lacerda

Estranha essa sensação de dezembro de que todo mundo deveria estar na rua tomando cerveja.



# Dívida antiga não combina com Ano Novo

— ATÉ —

1000%

DE **DESCONTO**  
EM MULTAS E JUROS

Comece o ano com o nome limpo. Aproveite o PPI 2023 e pague as suas dívidas com a Prefeitura com descontos imperdíveis. E você economiza até no tempo, dá para fazer tudo pela internet, de forma rápida e prática.

**IPTU, TFF, ISS e  
outras taxas municipais**

[ppi.salvador.ba.gov.br](http://ppi.salvador.ba.gov.br)



**Até 31/12**

**PPI 2023**  
PROGRAMA DE PAGAMENTO INCENTIVADO



**SALVADOR**  
PREFEITURA

#pratosverem: Anúncio com fundo dividido em duas cores: azul na parte superior e amarelo na parte inferior. No topo, temos o título "Dívida antiga não combina com Ano Novo". No centro do anúncio, um splash rosa com a informação "Até 100% de desconto em multas e juros". Na parte inferior do lado esquerdo temos os textos falando sobre as taxas que participam do PPI, o site e o prazo. Na parte inferior do lado direito, um texto com detalhes sobre o PPI, a marca do PPI e a marca da Prefeitura de Salvador.